

SITUAÇÃO DAS LAVOURAS CAFEIRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO¹

Celso Luis Rodrigues Vegro²
Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco³
Paulo Sérgio Vianna Mattosinho⁴
Wanderlei Tavares Dias⁵

INTRODUÇÃO

Para a safra 2010/11 prevê-se produção de 4,36 milhões de sacas de café beneficiado, conforme levantamento efetuado em fevereiro⁶ de 2010 pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). O incremento do volume da colheita paulista decorre do excelente desenvolvimento vegetativo das lavouras e do emprego de tecnologia agrônômica recomendada para a cultura na maior parte dos cinturões produtores. Os frutos se encontram em fase final de maturação já exibindo grau bastante satisfatório de peneira e de enchimento o que compensará, parcialmente, as possíveis perdas no pegamento decorrentes das excessivas precipitações ao longo da floração e enchimento dos grãos.

A previsão foi efetuada para os 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR) do Estado de São Paulo, considerando-se a área nova, área em produção e produção global. Os primeiros resultados mostram tendência de que a safra consolidará ciclo de alta com produtividade média de 20,9sc/ha (ANEXO 1).

METODOLOGIA

Para a obtenção desta previsão foi utilizado levantamento de dados que o Instituto de Economia Agrícola (IEA) realiza juntamente com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) existente há quase sessenta anos. Trata-se do Levantamento Subjetivo para Previsão e Estimativa de Safras (LSPES)⁷.

A informação regionalizada (para todos os municípios existentes no Estado) é obtida através da opinião do técnico o qual responde pelo município.

Os dados coletados no campo foram complementados com informações qualitativas obtidas por meio de viagens técnicas às regiões produtoras de café.

SUDOESTE PAULISTA

O cinturão cafeeiro de Ourinhos/Avaré situa-se na porção sudoeste do Estado de São Paulo, compreendendo o pólo produtor que conta com 25.509 ha de cafezais do tipo arábica. A produção concentra-se em sete municípios: Piraju; Tejupá; Fartura; Itaí; Taguaí; Arandú e Timburi que juntos possuem 68,6% da área cultivada e 68,5% da produção esperada para a corrente safra que está prevista em 484.563 sacas de café beneficiado.

A região, devido à sua alta latitude se caracteriza por apresentar temperaturas mais amenas e baixo déficit hídrico. Tal condição favorece a ocorrência de sucessivas floradas que, particularmente, na atual safra (2010/11) foram ainda mais estimuladas pelo volume anormal de precipitações. Contou-se cerca de sete floradas entre agosto/2009 e janeiro/2010, das quais ocorreu pegamento de frutos apenas nas intermediárias (setembro-novembro).

As baixas cotações para o café comercializado nas praças da região têm desestimulado os cafeicultores a empregarem todo o estoque de tecnologia disponível. Em número significativo deles houve redução na distribuição de fertilizantes e na aplicação de defensivos para a manutenção da sanidade das plantas. Tal fato, acrescido das várias floradas e do excesso de precipitações, concorreu para uma diminuição da expectativa da safra nessa região.

Diante dos resultados atuais, a produtividade poderá alcançar 18,7 sacas/ha, quando o potencial produtivo para o atual ciclo de alta poderia alcançar média de 22-25 sacas/ha, evidenciando uma razoável quebra.

O menor pegamento das flores, em contrapartida, promoveu a formação de frutos de maiores peneira e densidade, fato que poderá em parte mitigar a mencionada quebra de produção. Essa perda de volume de produção poderá ser monetariamente compensada pela expectativa de melhor qualidade da bebida, uma vez que, para a maior parte dos talhões, observou-se relativa homogeneidade no estágio de maturação dos frutos o que pode propiciar uma melhor bebida.

MÉDIA MOGIANA

A região de São João da Boa Vista, possui 16 municípios produtores de café, somando área de 43.992 ha de cafezais do tipo arábica. A produção concentra-se em cinco municípios: Espírito Santo do Pinhal; Caconde; São Sebastião da Gramma; Santo Antônio do Jardim e São João da Boa Vista que juntos possuem 70,7% da área cultivada e 76,2% da produção esperada para a corrente safra que foi estimada em 975.069 sacas de café beneficiadas.

A região se caracteriza por possuir uma cafeicultura de montanha com estandes em espaçamento tradicional e sistemas de produção de perfil familiar. Essa condição propicia clima ameno para a cultura, mas com período definido de déficit hídrico, favorecendo a produção de cafés de mais alta qualidade. Também se constatou a ocorrência de sucessivas floradas, com pegamento apenas parcial das floradas intermediárias.

Os baixos preços recebidos pelos cafeicultores na região não os tem permitido utilizar toda a tecnologia disponível para a cultura. A redução do uso de insumos foi bastante significativa o que pode ter contribuído no menor pegamento de frutos.

Pela atual estimativa a produtividade média da região alcançará em torno de 22 sc/ha, sendo que o potencial produtivo esperado para um ciclo de alta é de 25 a 27 sc/ha, fato que demonstra uma provável diminuição no volume da colheita. As excessivas precipitações no período da florada e do pegamento de frutos não deverá prejudicar a qualidade da bebida esperada que, tradicionalmente, é duro e mole.

REGIÃO DE MARÍLIA

O planalto de Garça-Marília reúne 13 municípios com lavouras de café, posicionando-se, atualmente, como um dos pólos mais dinâmicos da cafeicultura paulista, notadamente pela acelerada adoção da irrigação e do avanço consistente da mecanização completa das etapas de manejo e colheita. Com área de lavoura de 25.791ha o volume de produção estimado poderá atingir 533.419 sc de café beneficiado. Os cinco maiores municípios produtores

são: Garça; Gália; Vera Cruz; Alvilândia e Álvaro de Carvalho, que juntos concentram 86% do total da produção estimada e 81% da área produtiva.

A distinção mais relevante desse cinturão foi a manutenção do emprego de elevada tecnologia no manejo das lavouras. Indistintamente, tanto cafeicultores empresariais como os familiares utilizaram o pacote tecnológico agronomicamente recomendado para a região em suas lavouras. Esse fato, associado ao excelente regime hídrico observado ao longo do desenvolvimento fenológico das plantas, propiciará volume de colheita bastante auspiciosa, confirmando o já esperado ciclo de alta na região.

A produtividade média poderia ser ainda melhor do que os 20,7sc/ha contabilizados nesta previsão, caso o volume excessivo de precipitações, durante as seguidas floradas não as tivessem conduzido ao abortamento. Porém, deve-se considerar que grande parte dos novos plantios e das áreas renovadas valeram-se da variedade Obatã que se mostra muito produtiva, sobretudo, em situações em que a disponibilidade hídrica é satisfatória. Tal fato pode surpreender os menos otimistas com a produtividade das lavouras.

Nessa última semana de abril de 2010 teve início a colheita na região ainda limitada a poucas propriedades. Porém, a quantidade de cafés imaturos somada ao excelente desenvolvimento vegetativo das plantas deve promover adiamento nessa tentativa de início da colheita para a segunda quinzena de maio. Esse fato pode imprimir melhoria da qualidade da xícara que, usualmente, nessa região, bebe dura.

ALTA MOGIANA

A região de Franca é o principal pólo produtor do Estado de São Paulo, contabilizando 25% da produção estadual prevista para a corrente safra, ou seja, 1.072.931 sacas. Composta por treze municípios, cinco são os principais: Pedregulho; Cristais Paulista; Franca; Altinópolis e Ribeirão Corrente, que juntos totalizam 68,9% da área total de cultivo e 72,7% da produção regional.

Diferentemente das demais regiões paulistas, o regime de precipitações não ocasionou perdas nas floradas observadas que, particularmente, nessa região foram em menor número (de três a quatro). O excelente estado vegetativo das plantas associado à sua boa condição nutricional e fitossanitária, confere ao cinturão produtor a mais elevada produtividade em solo paulista, atingindo as 22,5sc/ha, que pode ser ainda maior, tendo em vista que com a maturação dos frutos, estes se tornaram mais aparente no interior das plantas, exibindo formidável carga pendente para a maior parte dos talhões.

O fator preocupante é a tentativa de antecipação da colheita por parte de alguns cafeicultores. O recolhimento de grãos imaturos pode conduzir a redução na renda e impactos na qualidade da bebida. Porém, o fenômeno é ainda limitado e não deverá trazer perdas significativas.

Quanto à qualidade da bebida, espera-se que alcance elevado patamar, desde que o período de estiagem, que já perdura por 30 dias na região, se mantenha ao longo do período de colheita.

ANEXO 1

Tabela – Previsão de Safra de Café, Fevereiro de 2010, Estado de São Paulo

Escritório de Desenvolvo Rural	Área nova ha	Área em Prod ha	Produção sc.60kg
FRANCA	3.177	47.562	1.072.931
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	2.326	43.992	975.069
MARÍLIA	4.540	25.791	533.419
OURINHOS	1.300	17.564	360.138
BRAGANÇA PAULISTA	423	10.051	239.829
JAÚ	985	5.824	159.915
RIBEIRÃO PRETO	60	5.683	149.440
AVARÉ	519	7.945	124.425
BOTUCATU	225	4.037	82.580
DRACENA	455	5.233	74.534
TUPÃ	287	7.275	67.438
MOGI-MIRIM	40	3.190	57.000
BAURU	122	3.853	55.442
ORLÂNDIA	111	1.825	52.104
ARARAQUARA	100	1.758	48.540
LINS	93	2.310	46.095
LIMEIRA	130	1.471	43.546
ARAÇATUBA	239	2.087	36.989
ASSIS	108	1.168	28.389
CAMPINAS	10	1.045	27.612
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	203	1.794	24.517
VOTUPORANGA	62	1.294	18.949
PRESIDENTE PRUDENTE	72	787	13.653
JALES	133	786	10.276
JABOTICABAL	9	347	7.325
FERNANDÓPOLIS	50	597	6.880
CATANDUVA	27	540	6.292
PRESIDENTE VENCESLAU	42	225	5.585
GENERAL SALGADO	0	529	5.241
PIRACICABA	82	191	4.851
SOROCABA	0	377	4.124
BARRETOS	43	406	3.937
PINDAMONHANGABA	6	131	2.805
GUARATINGUETA	0	145	2.030
ANDRADINA	0	115	1.576
ITAPETININGA	1	43	1.275
ITAPEVA	1	17	284
SÃO PAULO	0	13	264
MOGI DAS CRUZES	0	20	200
REGISTRO	0	5	125
ESTADO	15.975	208.012	4.355.617

Fonte: Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=11880>

¹ Viagem empreendida entre os dias 27 e 29/03/2010.

² Eng.Agr., MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola. Email: celvegro@iea.sp.gov.br

³ Estatística, Pesquisadora Científica do IEA. Email: veralfrancisco@iea.sp.gov.br

⁴ Eng. Agr., Estensionista da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Presidente da Comissão Técnica de Café da CATI. Email: ca.piraju@cati.sp.gov.br

⁵ Eng. Agr., Estensionista da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Email: ca.garca@cati.sp.gov.br

⁶ O levantamento foi conduzido entre 01 a 24/02/2010.

⁷ Esse tipo de levantamento das safras é chamado por alguns de subjetivo, devido à subjetividade envolvida na opinião do declarante. Sua base estatística é limitada não se permitindo calcular o grau de afastamento das estimativas em relação a esse valor verdadeiro teórico, geralmente, medido pelo coeficiente de variação da estimativa.